



A Honda Motor esboçou planos para um acordo prolongado que equivale à aquisição da Nissan Motor, num momento em que as montadoras japonesas lutam para acompanhar uma indústria automobilística [global](#) cada vez mais competitiva.

Os dois anunciaram na segunda-feira um acordo provisório para a criação de uma holding conjunta que terá como objetivo listar ações em agosto de 2026. Embora seus executivos tenham chamado a transação de fusão, a Honda assumirá a liderança na formação da nova entidade e nomeará a maioria de seus diretores. . A parceira da Nissan, Mitsubishi Motors, também poderá participar do acordo.

As ações da Nissan caíram até 7,3 por cento na abertura do mercado em Tóquio, na terça-feira. A Honda subiu 14,4 por cento.

“À primeira vista, trata-se de uma aquisição”, disse Neal Ganguli, sócio e diretor-gerente da consultoria automotiva e industrial da empresa de consultoria AlixPartners. “A escala definitivamente tem vantagens e as pessoas terão que prestar atenção.”

A Honda e a Nissan estão tendo problemas para competir com as montadoras nacionais ascendentes na China, que ultrapassou o [Japão](#) como o maior país exportador de automóveis do mundo no ano passado e está avançando ainda mais em 2024. O CEO da Honda, Toshihiro Mibe, falou sobre o nível de dificuldade que enfrentará as empresas quando afirmou durante uma conferência de imprensa que o seu objetivo é ser competitivo até 2030.

A Honda ofereceu uma espécie de adoçante para seus acionistas, anunciando planos para recomprar até 1,1 trilhão de ienes (US\$ 7 bilhões ou cerca de Rs. 59.632 milhões) de suas ações até esta época do próximo ano. O limite superior da recompra é de 24% das ações emitidas.

Um resgate por parte da Honda evitaria o desastre total para a Nissan e a Mitsubishi Motors, cuja situação se deteriorou desde a prisão do seu ex-presidente Carlos Ghosn em novembro de 2018. Pouco mais de um ano depois de a Nissan ter acusado o seu líder de longa data de má conduta financeira, ele fugiu do Japão para o Líbano. .

Ghosn, 70 anos, negou todas as acusações e alegou que a Nissan o difamou.

A Mitsubishi Motors, que é detida em 24,5 por cento pela Nissan, assinou um acordo preliminar para explorar a adesão ao acordo com a Honda, dizendo que espera firmar a decisão até o final de janeiro.

As ações da Honda fecharam em alta de 3,8 por cento na segunda-feira em Tóquio, recuperando grande parte da perda desde que as negociações do acordo foram divulgadas pela primeira vez na semana passada. As ações da Nissan e da Mitsubishi Motors subiram 1,6% e 5,3%, respectivamente.

A combinação das três empresas criaria uma das maiores montadoras de automóveis do



mundo, embora o grupo ainda fosse menor que a japonesa Toyota Motor. A união de forças também poderia reforçar seus esforços para afastar os fabricantes chineses liderados pela BYD, que agora está entre as líderes mundiais em veículos elétricos. fabricantes.

O maior acionista da Nissan, a francesa Renault SA, reconheceu o anúncio do seu parceiro de aliança de longa data, dizendo que as negociações com a Honda ainda estavam numa fase inicial.

A Renault, que detém 36 por cento da Nissan, também afirmou num comunicado que irá considerar todas as opções e continuar a executar a sua estratégia, que inclui projetos conjuntos com a Nissan.

O CEO da Honda, Mibe, disse que a combinação com a Nissan geraria bilhões de ienes em lucro operacional incremental, embora não tenha oferecido prazos. O executivo de 63 anos também não abordou como as empresas lidariam com questões urgentes, como o fechamento de fábricas.

“Ambas as empresas continuarão como subsidiárias integrais da holding conjunta com suas respectivas marcas em vigor”, disse Mibe.

A recompra de ações da Honda substitui um plano anunciado anteriormente para recomprar ¥ 100 bilhões em ações de 7 de novembro deste ano até outubro de [2025](#). A grande recompra está sendo lançada agora porque a capacidade da Honda de recomprar ações deverá ser restrita durante o período que antecede. ao negócio que as empresas pretendem fechar em 2026.

A Nissan definhou nos anos desde a demissão de Ghosn, desperdiçando a sua posição como um dos primeiros concorrentes na mudança para veículos totalmente elétricos.

Na China, a crescente popularidade dos VE fabricados localmente deixou algumas marcas estrangeiras a lutar pela sobrevivência. Honda e Nissan tiveram que reduzir pessoal e produção, enquanto a Mitsubishi Motors praticamente saiu do maior mercado automotivo do mundo.

A Nissan também tem estado em desvantagem em meio ao ressurgimento da popularidade dos carros híbridos gás-elétricos nos EUA. Embora a Toyota domine o segmento de motores, a Honda está relativamente bem posicionada e pode proporcionar um impulso bem-vindo.

A combinação de queda nas vendas nos EUA e na China foi devastadora para a Nissan, levando a empresa a cortar milhares de empregos, a reduzir a capacidade de produção e a reduzir as suas perspectivas de lucro anual em 70 por cento.

“A parceria com a Honda não é um sinal de que estamos desistindo de nossos planos de mudar a Nissan”, disse o CEO da Nissan, Makoto Uchida, na segunda-feira.



Falando ao Clube de Correspondentes Estrangeiros do Japão por teleconferência na segunda-feira, Ghosn destacou que as vendas unitárias da Nissan caíram mais de 40 por cento desde 2018 e a montadora mal consegue atingir o ponto de equilíbrio.

Uchida, da Nissan, e Mibe, da Honda, disseram não saber nada sobre a Hon Hai Precision Co., fabricante de iPhone com sede em Taiwan conhecida como Foxconn, ter interesse em adquirir a Nissan.

Pessoas familiarizadas com o assunto disseram na semana passada que a Foxconn enviou uma delegação para se encontrar com a Renault na França. No entanto, a Foxconn suspendeu seu interesse em perseguir a Nissan enquanto as negociações com a Honda decorrem, disse uma pessoa.